# Discurso de Pe. Peter-Hans Kolvenbach, SJ, Geral da Companhia de Jesus, no 6º Congresso da União Mundial dos Antigos Alunos dos Jesuítas,
# Calcutá, Índia, 22 de janeiro de 2003

(Tradução provisória por iniciativa do Pe. João Claudio – Assistente ASIA)

Com imensa alegria venho a Calcutá, esta grande cidade, conhecida como o coração da cultura Bengali, para participar *do 6º Congresso da União Mundial dos Antigos alunos dos Jesuítas*, o primeiro a realizar-se no IIIº Milênio. Vocês viajaram para este "Evento de Alegria", vindos de longe e de perto, do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, de 25 países diferentes de todo o mundo, trazendo uma rica diversidade de culturas e profissões, a fim de vivenciar a união de *Antigos Alunos dos Jesuítas*, uma família de âmbito mundial. Ao cumprimentar e saudar-vos eu estendo meus cumprimentos e saudações a milhões de vossos colegas alunos que não puderam vir para cá hoje, mas se sentem bem representados por vós e estão unidos a vós neste evento histórico.

O que vos traz para estar juntos certamente não é apenas um sentimento romântico, nem meramente uma lembrança nostálgica do passado quando adquiriram a educação numa instituição dos Jesuítas, mas antes de tudo é a convicção de que vossa vida partilhada no passado tem um futuro em comum, e que vossa história de serdes antigos alunos de uma escola ou universidade dos Jesuítas é também uma profecia, e além disso o privilégio de uma boa formação que vós recebestes impõe-vos um desafio para solidarizar-se com os menos privilegiados.

Este é o 30º aniversário do memorável discurso do Pe. Arrupe, por ocasião do Congresso Internacional do *Antigos Alunos dos Jesuítas* em Valência, Espanha. O título do discurso era: "Homens e Mulheres a serviço de outros" tornou-se a fórmula lapidar para os objetivos dos *Antigos Alunos dos Jesuítas* de alcance mundial. Pe. Arrupe escreveu: "Nosso objetivo primordial na educação deve ser a formação de homens e mulheres a serviço de outros....pessoas que não podem entender o amor de Deus que não inclua amor pelo próximo, homens e mulheres inteiramente convictos de que o amor de Deus que não tenha a dimensão de justiça pelo próximo seria uma farsa. Este tipo de formação vai em direção oposta à tendência que prevalece incontestavelmente no setor educacional em âmbito mundial.

O tema deste 6º Congresso da União Mundial dos *Antigos Alunos dos Jesuítas* faz eco ao discurso do Pe. Arrupe, focalizando a dignidade da pessoa. O lema deste congresso segundo a palavra poética de Rabindranath Tagore, um antigo aluno dos Jesuítas, é "Onde houver uma mentalidade sem medo e a cabeça estiver erguida", descrevendo o ser humano cuja dignidade da pessoa é plenamente aceita.

O princípio fundamental em que se baseia o imperativo de honrar a dignidade humana é este: Nós somos filhos de Deus, irmãos e irmãs, membros da mesma família humana, com o mesmo respeito, estima e direitos fundamentais como pessoas humanas. A educação dos Jesuítas, baseada na pedagogia de nosso fundador Sto. Inácio de Loyola, é uma

dinâmica que relaciona a Deus e ao mesmo tempo a seres humanos como também ao mundo em torno de nós, num único movimento. Nossa fé em Deus, nossa religião e a oração são estéreis e despojadas de sentido se não abrirem nossos olhos para ver os seres humanos em penúria. Rabindranath Tagore expressa plasticamente a mesma idéia num dos poemas em Gitanjali:

*Deixa a cantilena, o cântico e a recitação de contas de rosário!*
*A quem veneras neste recanto solitário e escuro dum templo de portas fechadas?*
*Abre teus olhos e vê que teu Deus não está diante de ti!*
*Ele está onde o agricultor está lavrando o chão duro e onde o pedreiro está rachando pedras.*
*Ele está com eles no sol e na chuva, e sua roupa está coberta de poeira.*
*Remove teu manto sagrado e como Ele desça para o chão empoeirado!*
*Libertação? Onde se encontra esta libertação?*
*Nosso mestre assumiu pessoalmente com alegria os vínculos da criação; Ele está vinculado a nós para sempre.*
*Sai de tuas meditações e deixa de lado tuas flores e o incenso!*
*Que mal há se tuas roupas ficam gastas e manchadas?*
*Encontra-o e fica com Ele na faina e no suor de tua face.*

A variedade de culturas, raças e talentos que Deus outorgou à família humana fornece-nos uma riqueza imensa de diversidade, para complementar e sustentar uns aos outros em nossa experiência humana partilhada. O princípio educacional dos Jesuítas, a solicitude pessoal pelos alunos — respeito individual, solicitude e consideração para cada um dos nossos estudantes, — deriva do mesmo princípio fundamental. E cada um do vós e eu, como *Antigos Alunos dos Jesuítas*, chegou a conhecer a diferença que esse reconhecimento e respeito pela dignidade humana fez em nossa educação dos Jesuítas e experimentou-a pessoalmente. Ela sustenta-nos e dá-nos coragem para enfrentarmos áreas desconhecidas e desprovidas de coordenadas nos estudos e nas iniciativas humanas de nossas profissões. É de grande ajuda sabermos que somos dignos de estima e sermos tomados a sério quando nos esforçamos para encontrar soluções e procuramos meios para implementá-las em benefício de outros e com a ajuda deles.

As instituições dos Jesuítas nas quais vós estudastes eram muitas vezes laboratórios onde estudantes de diversas procedências sociais, econômicas, culturais e religiosas se esforçaram com êxito para viver e trabalhar em harmonia, tolerância e amizade. Mesmo agora, entre os membros da associação e amigos podeis citar pessoas de comunidades bem diferentes. Esta experiência deveria impulsionar a retomardes projetos que servem de pontes entre várias comunidades, que promovem diálogo inter-religioso e inter-cultural, promovem harmonia e paz. No nosso mundo, onde conflitos étnicos, fundamentalismo religioso e intolerância causaram tanto sofrimento e opressão, vejo função especial dos *Antigos Alunos dos Jesuítas*.

À luz do que foi dito temos um desafio duplo para assegurar que todos os homens e mulheres podem viver em dignidade. O primeiro é um desafio

de atitude. Será que realmente acreditamos que todos os homens e mulheres, — qualquer que seja seu país, sua religião, cor cultura e língua, — são iguais, sendo nossos irmãos e irmãs? Para ter tal atitude na mente e no coração não é fácil. Todos nós tendemos a assimilar preconceitos, enquadrar seres humanos de acordo com padrões estereotipados. Temos pois de trabalhar com pessoas com mentalidade similar para difundir atitudes que consideram homens e mulheres como sendo iguais, como pessoas destinadas a viver com dignidade humana.

Em conexão com o desafio de atitude é o desafio que focaliza áreas do mundo onde precisamos agir, áreas no mundo onde seres humanos são desdenhados, desprovidos de direitos humanos fundamentais, afugentados de seus lares e até expulsos de seus países. Hoje em dia somos confrontados com a exigência de pensar em termos globais e agir localmente. Mas este é um congresso internacional. Por isso penso que temos de considerar em primeiro lugar a situação global e ver o congresso mundial como uma organização mundial de *Antigos Alunos dos Jesuítas*. Qual o impacto que podemos causar em nível internacional? Será que o comércio e o mercado internacional estão ajudando gente mais pobre de maneira mais humana em países mais pobres? Será que a política do Banco Mundial está ajudando ou impedindo o desenvolvimento em países mais pobres? O que é podem fazer os *Antigos Alunos dos Jesuítas* do primeiro mundo? O que é podem fazer os *Antigos Alunos dos Jesuítas* de países em desenvolvimento como a Índia?

É fácil para *Antigos Alunos dos Jesuítas* do primeiro mundo lançar a culpa dessa situação à implementação deficiente do governo em países em desenvolvimento. É fácil para *Antigos Alunos dos Jesuítas* de países em desenvolvimento lançar a culpa pelos problemas dos seus países à política de países mais ricos do primeiro mundo. Certamente existem deficiências nos dois lados; e vós como *Antigos Alunos dos Jesuítas* deveríeis ver o que podeis fazer concretamente como indivíduos e sobretudo como corpo internacional.

Pe. Arrupe percebeu as forças conflitivas que caracterizam nosso mundo. Nós podemos perceber também as graves injustiças que erguem em torno do mundo de homens e mulheres uma rede de dominação, opressão e de abusos que sufocam a liberdade e impedem a maior parte da humanidade de participar na construção e realização de um mundo mais justo e fraterno. E ao mesmo tempo em associações de homens e mulheres, como também entre povos existe a consciência cada vez mais explícita que os impulsiona a libertar-se e tornar-se responsáveis pelo próprio destino. Quando sob tais legítimas aspirações povos estão trabalhando com empenho para melhorar, embora tenham de enfrentar resistência de grupos de interesses, então surgem rancor e ressentimento que, com o tempo, podem explodir. É por isso que o Papa Paulo VI disse às Nações Unidas em seu primeiro discurso dirigido a essa entidade mundial: "Se quer a paz, trabalha por justiça". Despoja o amor quando possui justiça e destruirás o amor. Não terás amor, se o amado não é considerado como pessoa cuja dignidade tem de ser respeitada com tudo o que implica.

Pe. Arrupe era bem específico:

*Da mesma maneira como nós nunca somos seguros de que amamos a Deus a não ser que amamos o próximo, assim nunca somos seguros de que possuímos amor a não ser que nosso amor nos leve a praticar obras de justiça. E eu não quero dizer obras de justiça em sentido meramente individualístico. Quero dizer três coisas: Primeiro, a atitude básica de respeito por todos os seres humanos que nos proíbe usá-los como instrumentos para benefício próprio. Secundo, o firme propósito de nunca beneficiar-nos ou permitir de sermos subornados por posição de poder derivado de privilégios, pois ao fazer isso, ainda que passivamente, eqüivale à opressão ativa. Estando eivado do conforto de privilégios é tornar-se contribuinte de injustiça como beneficiários silenciosos dos frutos de injustiça. Terceiro, uma atitude não apenas de recusa de contra-ataques contra injustiça: a decisão de trabalhar com outros para desmantelar estruturas sociais injustas de modo que os fracos, oprimidos, marginalizados deste mundo possam ficar livres.*

Por isso somos chamados como *Antigos Alunos dos Jesuítas* para a tarefa de humanizar o mundo. Pe. Arrupe especifica o que isso significa:

*O que é propriamente humanizar o mundo a não ser colocá-lo a serviço da humanidade? Entretanto, o egoísta não só não humaniza a criação material, ao invés ele avilta a dignidade humana dos seres humanos. Ele muda as pessoas, reduzindo-as a coisas, explorando-as e apropriando-se do fruto do trabalho delas.*

*A tragédia de tudo isso é que agindo assim o egoísta avilta a si mesmo. Ele subjuga a si mesmo às coisas que ele aspira a ter; ele se torna seu escravo, abandonando seu papel de soberano e tornando-se um joguete dos seus desejos.*

*A espiral pendente para baixo da ambição, competição e autodestruição se contorce e se estende cada vez mais com o resultado que o egoísta está acorrentado a uma progressiva tendência de aviltamento.*

Como escapar deste círculo vicioso? Evidentemente, o processo inteiro tem sua raiz no egoísmo — na negação do amor. Começando a esforçar-se para viver no amor e na justiça num mundo onde prevalece o clima de egoísmo e injustiça, onde o egoísmo e a injustiça estão inseridos nas estruturas da sociedade — não será porventura um empreendimento frustrado?

O mal se supera somente pelo bem, o ódio pelo amor, o egoísmo pela generosidade. É assim que devemos semear justiça no nosso mundo. Para ser justo não basta recuar da injustiça. Temos de avançar mais recusando jogar seu jogo. Colocando o amor no lugar do interesse próprio como força dinâmica da sociedade. Este era o exemplo de Jesus, cuja vida e mensagem inspirava Sto. Inácio de Loyola, fundador da Ordem dos Jesuítas. Esta era a mensagem fundamental dos grandes mestres como Gandhi e Tagore; inspiração da vida e atuação de pessoas engajadas como Madre Teresa de Calcutá. “Palavras altissonantes” poderíeis dizer, mas como haveríeis de

tirar o princípio de justiça mediante o amor concretizado na realidade, a realidade de nossa vida diária? É pelo cultivo em nossa vida de três atitudes:

*Primeiro*, um firme propósito de viver de maneira mais simples e modesta como indivíduos, como famílias, como grupos sociais, e desta maneira para ou, pelo menos, diminui a marcha da espiral crescente da competição social. Haja homens e mulheres que se oponham resolutamente à onda da sociedade consumista! Homens e mulheres que, em vez de se sentirem impelidos a adquirir tudo o que seus amigos possuem, vão eliminando muitas coisas de luxo que em seu contexto social se tornaram "necessidades", mas que a maior parte da humanidade tem de viver sem isso. E se isso produzir um sustento adicional, ainda bem, que seja de proveito daqueles para os quais as necessidades da vida são coisas de luxo que estão além do seu alcance.

*Secundo*, o firme propósito de obter proveito algum de fontes manifestamente injustas. E não é só isto, mas mais do que isto, diminuir progressivamente a nossa participação no sistema econômico social no qual dividendos provêm da produção em benefício dos ricos, ao passo que as despesas de produção pesam sobre os pobres.

*Terceiro*, a solidariedade com nossos irmãos e irmãs menos favorecidos. Solidariedade é ensinada por meio de "contatos" e por conceitos. Quando o coração for tocado por experiência direta, a mentalidade pode ser desafiada a mudar. Envolvimento pessoal com gente inocente passando por sofrimento, juntamente com o aviltamento e a injustiça de outros é um catalisador para a solidariedade que suscita pesquisa intelectual, reflexão e ação.

Estar disposto a descer de nossos postos de poder seria um curso simples demais para um curso de ação. Ordinariamente serve apenas para entregar toda a estrutura social à exploração com fins egoístas. Aqui é precisamente onde começamos a experimentar como é difícil sentir o esforço pela justiça. Assim é que os conselheiros dos *Antigos Alunos dos Jesuítas* podem dar assistência no processo de encontrar a vontade de Deus até mesmo em situações confusas, mediante o grande dom recebido do nosso fundador Sto. Inácio. Refiro-me ao discernimento inaciano. É este o processo que nos ajuda encontrar o plano de Deus a respeito de nós e pode levar-nos a escolher livremente o bem maior para nós e todos os filhos de Deus.

Como é que podemos aquilatar nosso sucesso ou fracasso? Uma maneira é olhar para a meta da Educação dos Jesuítas. O esforço para alcançar o pleno desenvolvimento intelectual de cada estudante, tendo em conta os talentos recebidos de Deus, continua sendo meta importante da Educação dos Jesuítas. O objetivo nunca foi simplesmente acumular informações ou preparar para um emprego, embora esses objetivos fossem importantes em si mesmos e úteis aos líderes emergentes. A meta suprema da Educação dos Jesuítas é propriamente o pleno desenvolvimento da pessoa motivando-a à ação. A meta do agir, baseada em sólida compreensão e animada por reflexão, incentiva auto-disciplina e iniciativas, integridade e precisão. Ao mesmo tempo, avalia maneiras apressadas e superficiais de

pensar que são indignas do indivíduo e, mais importante, perigosas ao mundo ao qual ele/ela são chamados a servir.

Evidentemente, podemos avaliar efetivamente nossa resposta ao chamamento da Companhia de Jesus e aos *Antigos Alunos dos Jesuítas* somente em termos do que fizeram e não em termos de expressões retóricas ou meros desejos. Sto. Inácio ensina-nos claramente que o amor se mede por ação e não por palavras.

O que os *Antigos Alunos dos Jesuítas* fizeram desde 1973, data do Congresso de "Homens e Mulheres a serviço para outros"? Após alguns mal-entendidos iniciais podemos assinalar alguns desenvolvimentos encorajadores. Menciono apenas algumas obras extraordinárias iniciadas por alguns *Antigos Alunos dos Jesuítas* em resposta ao chamado a uma maior sensibilidade à dignidade humana e à justiça. Levaram numerosos projetos sociais à plena realização:

— fundaram clínicas médicas gratuitas; construíram escolas, casas e centros sociais para famílias carentes na Índia e no Nepal;

— trabalharam corajosamente pela paz na Colômbia, muitas vezes em situações tensas e perigosas;

— iniciaram projetos em favor dos pobres e promoveram os direitos humanos de populações nativas na Austrália; organizaram um serviço jurídico gratuito em Hong Kong para assistência dos que procuravam asilo e eram freqüentemente rejeitados sem adequado processo legal, e no Brasil e Irlanda se providenciou ajuda material a pessoas em situações difíceis;

— prestaram ajuda a refugiados, gente da rua, e outros grupos marginalizados; envolveram-se ativamente em projetos em benefício de famílias pobres, de indígenas, idosos e enfermos, através de Grupos Voluntários dos Jesuítas e do Grupo Internacional de Voluntários dos Estados Unidos;

— tornaram-se conhecidas as iniciativas pioneiras de relação irmanada através de generosos serviços financeiros oferecidos pelos *Antigos Alunos dos Jesuítas* da Inglaterra em benefício do povo da Lituânia e da região da antiga Jugoslávia durante os dias desesperados de guerra e após;

— esforçaram-se duplamente em iniciativas da Federação dos *Antigos Alunos dos Jesuítas* pela ajuda em prol da população da Albânia.

Além disso, muitos *Antigos Alunos dos Jesuítas* fazem parte do Conselho de Escolas dos Jesuítas, Faculdades e Universidades. Implicitamente se afirma que muitas instituições educacionais do Jesuítas não estariam em condições de prestar seus serviços sem o apoio financeiro que os *Antigos Alunos dos Jesuítas* dão generosamente.

Com efeito, muitos *Antigos Alunos dos Jesuítas* assumiram o desafio lançado pelo Pe. Arrupe, empenhando-se na promoção da dignidade humana e da justiça. Outros, porém, têm de começar a prestar tal serviço corporativo.

Em vista de tudo que se mencionou acima e por vossos esforços em favor de vossos irmãos e irmãs em âmbito local e mundial expresso aqui meus sinceros agradecimentos.

Muito progresso foi feito por meio de desenvolvimentos relativamente recentes em Federações de *Antigos Alunos dos Jesuítas* e especialmente na União Mundial de *Antigos Alunos dos Jesuítas*. No decorrer da última década várias funções estruturais foram instituídas, possibilitando ao vosso Presidente atuar no Conselho da União Mundial com objetivos cada vez mais claros, promovendo obras em prol de justiça e participação mais efetiva de *Antigos Alunos dos Jesuítas* em todas as partes do mundo. Vós demonstrastes vossa universalidade propondo a rotatividade desses congressos em todo o mundo. Vós vos encarregastes de forma realista da necessidade de apoio financeiro regular para cobrir os gastos de publicação de vossa União Mundial. Vós vos empenhais em marcar presença por meio da defesa da dignidade humana bem como da divulgação mais eficaz das necessidades dos pobres em assembléias regionais e internacionais. Especial reconhecimento se deve à excelente liderança, eleito por vós, nas pessoas de Dr. Ciro Cacchione e Mr. Fabio Tobon como também dos membros do Conselho da União Mundial. Eu sei por experiência pessoal como foram generosos e empenhativos Dr. Cacchione e Mr. Tobon. Vós experimentastes as visitas e o encorajamento de Mr. Tobon em vossos países. Isso é importante para efetivar a união das mentes e dos corações. Eu me uno a vós em agradecer vossos líderes em reconhecimento pelo serviço maravilhoso. Confio também que continueis a eleger líderes baseados verdadeiramente com base no serviço abnegado em benefício de homens e mulheres engajados na ajuda a outros.

Todos vós fizestes tão bem tantas coisas e só me resta agradecer a Deus por vós. Enquanto eu olho para o futuro lanço o desafio para vós agirdes com base nos princípios mencionados acima neste discurso. Concretamente peço que deis ênfase nas seguintes questões:

1)Permanecei abertos para o crescimento. Uma pessoa sábia disse que: "A pessoa deve crescer ou morrer". Precisamos continuamente de programas de reflexão, educação contínua e formação que nos abram à aplicação de valores e princípios adquiridos como jovens nas Escolas dos Jesuítas desafiando-nos com as realidades do momento presente.

2) Decidi-vos a agir. Projetos pelos refugiados, pelos pobres, pela dignidade humana em todas as ramificações estão aumentando entre os nossos antigos estudantes. Mas além disso peço-vos erguer vossa voz corporativa em níveis regionais, nacionais e internacionais. Os *Antigos Alunos dos Jesuítas* precisam falar em público corporativamente – como associações. Federações, Confederações e União Mundial contra os abusos que destrói a dignidade humana. Entendo que vós ireis abordar algumas áreas em vossos sessões de estudo — tais como abusos da ética comercial e princípios morais que perpetuam e abrem mais e mais a ruptura entre ricos e pobres — entrega de poder às mulheres e a outros desprovidos de voz ativa devido à discriminação e a sistemas culturais — exclusão de migrantes — opressão de povos indígenas. Tais áreas candentes não estão limitadas a uma ou outra região do mundo. Ao invés elas surgem praticamente em todos os

lugares e desafiam-nos a erguer nossa voz em favor da dignidade humana em todos os filhos de Deus. Ausência de vozes que se fazem ouvir nos recintos onde são tomadas decisões que afetam a todos nós seria uma enorme perda de oportunidade que poderia desafiar nossa missão como *Antigos Alunos dos Jesuítas* — homens e mulheres a serviço de outros. Uma acomodação em nostalgia complacente é indigna de qualquer um que é *Antigos Alunos dos Jesuítas*.

3) Trazer *Jovens Alunos dos Jesuítas* para uma participação ativa em vossa associação. Em muitas partes do mundo há a típica praxe de nossos estudantes formados de não se ouvir nada deles durante muitos anos até estarem relativamente bem estabelecidos. Essa não é uma boa situação. Enquanto gente jovem vão tomando os primeiros passos em sua vida profissional e começam a ter filhos eles experimentam desafios aos muitos ideais oferecidos a eles nas escolas dos Jesuítas. Surgem compromissos comprometedores que muitas vezes podem inibir o crescimento pleno de um jovem. É nesse momento que programas sobre ética na vida profissional, atitudes maduras para com a família e a respeito de responsabilidades cívicas e outros tais poderiam ser oferecidos pelas Associações dos *Antigos Alunos dos Jesuítas* em vista de continuadas oportunidades educacionais para crescimento. E do ponto de vista das associações, idéias novas e energias trazidas por *Jovens Alunos dos Jesuítas* poderão fortalecer vossa eficácia.

Se estais olhando para um plano de ação concreta, havereis de decidir em favor de uma promoção de agora em diante do projeto discutido no Congresso Mundial em Sidney: os *Antigos Alunos dos Jesuítas* instituem uma coletânea de especialistas provindos de *Antigos Alunos dos Jesuítas* e de outras pessoas imbuídas dos mesmos ideais. Assim haveria uma coletânea de médicos, advogados, jornalistas, professores, construtores, economistas, entendidos em comércio, funcionários do governo. Estes estariam à disposição em suas respectivas áreas quando necessário. Temos um grande número de *Antigos Alunos dos Jesuítas* talentosos muitas vezes em posições importantes dentro de sua profissão, no comércio e no governo. Se o talento deles for captado e estar disponível para consulta, as Associações dos *Antigos Alunos dos Jesuítas* poderão prestar grande ajuda em âmbito local, estadual e nos respectivos países.

Creio que muito mais poderá ser feito para captar o grande potencial para uma comunicação maior entre associações dos *Antigos Alunos dos Jesuítas* e a sociedade em geral. Em primeiro lugar temos de fortalecer a comunicação entre nós mesmos. Como é que os Jesuítas e as associações dos *Antigos Alunos dos Jesuítas* poderiam colaborar melhor? Como é que as associações dos *Antigos Alunos dos Jesuítas* poderiam trabalhar juntos em nível nacional e internacional? Como um corpo internacional vós certamente quereríeis fazer mais do que fazer um encontro em cada seis anos. Vós ireis eleger representantes para a União Mundial. Vós elegereis membros nos quais tendes fé que irão agir em nível internacional. Vós assumireis o compromisso de apoiar seus esforços. Em nível internacional e nacional, onde se fazem ouvir muitas vozes conflitivas, muitas vezes a voz dos

princípios da sanidade e da justiça não é ouvida porque não falamos em alta voz. Se vós sois realmente uma organização internacional, então vossa voz deverá ser ouvida no fórum mundial.

Eu farei a minha parte no fornecimento de assistência a todos vós neste esforço mediante secretarias apropriadas na Cúria dos Jesuítas em Roma e mediante a insistência aos Jesuítas e um engajamento maior em nível de amplas regiões geográficas junto àqueles que trabalham em educação, obras sociais, serviços dos refugiados e na espiritualidade. Nós Jesuítas somos engajados junto a vós e convosco neste esforço conjunto.

Se vos sentis um pouco desconfortáveis hoje — como é podeis estar à altura dos desafios de vossas responsabilidades como pais e cidadãos, como homens e mulheres de fé a serviço de outros, — sabei que não estais sozinhos! Sabei também que para cada dúvida haverá a asserção a ser feita. Pois as ironias do tempo de Charles Dickens estão conosco agora. "Era o pior de todos os tempos, o melhor de todos os tempos, a primavera de esperança, o inverno de desespero". Eu pessoalmente estou grandemente encorajado por aquilo que estou sentindo como um desejo crescente da parte de muitos em países ao redor do globo em termos de prosseguir mais vigorosamente no alcance dos objetivos da educação dos Jesuítas, educação essa que, se for entendida apropriadamente, há de levar à unidade, e não à fragmentação, à fé e não ao cinismo, ao respeito pela vida e dignidade humana e não à rapina do nosso planeta, à ação responsável baseada na moral e não ao recuo temeroso ou ao ataque desenfreado. Estou seguro que vós estais sabendo que as melhores coisas a respeito de qualquer escola não é o que se diz sobre ela, mas o que esta sendo vivido pelos *Antigos Alunos dos Jesuítas*. O ideal da educação dos Jesuítas requer uma vivência do intelecto, a vida de integridade, a vida de justiça e o serviço de amor pelo próximo e por Deus. Este é o chamado ao crescimento, à vida em crescimento. Quem vai responder? Quem senão vós? Quem senão agora?

Que Deus vos abençoe no vosso caminho!
Muito obrigado por vossa gentil atenção.